

Apresentação - Dossiê: Imaginário e Diálogo Inter-religioso



DOI – 10.5752/P.2175-5841.2017v15n45p5

## Horizonte, 20 anos!

Horizonte, 20th anniversary!

## Apresentação: Horizonte, v. 15, n. 45, jan./mar. 2017

Dossiê: Imaginário e Diálogo Inter-religioso

Dossier: Imagery and Interreligious Dialogue

Carlos Frederico Barboza de Souza \*

Paulo Agostinho N. Baptista\*\*

Editores

Com muita alegria **Horizonte** comemora seus 20 anos em 2017. Começou como um veículo de divulgação do Núcleo de Estudos em Teologia, depois esteve no Núcleo de Cultura Religiosa, até ser integrada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas. Por isso, colocamos na página da equipe editorial o “conselho fundador”. Para não mencionar todos os nomes, destacamos com saudade aqueles que já partiram como Alberto Antoniazzi, Álvaro Barreiro e João Batista Libanio, mas também aqueles que continuam atuantes como Dom José Maria Pires, Johan Konings, Wolfgang Gruen, Silvia Maria de Contaldo e Salustiano Álvarez Gómez. E não podemos deixar de fazer referência ao seu primeiro editor e que hoje dirige a PUC Minas, Dom Joaquim Mol. Mas tudo isso não seria possível sem a colaboração de muita gente, desde os autores e avaliadores até os estagiários e editores. A todas e todos os nossos agradecimentos e que essa comemoração renove as energias e sonhos para que **Horizonte** avance e se aperfeiçoe sempre, continuando seu serviço à nossa área acadêmica, que também comemora a nova definição do seu nome pela CAPES: “Ciências da Religião e Teologia”. Parabéns à Anptecre, através de seu presidente Gilbraz Aragão, e à

---

\* Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), professor adjunto do PPGCR da PUC Minas. País de origem: Brasil. E-mail: fred@pucminas.br

\*\* Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), professor adjunto do PPGCR da PUC Minas, editor-gerente de **Horizonte**. País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com.

coordenação de nossa área, pelo seu coordenador Flávio Senra Ribeiro e pelas coordenadoras adjuntas Mary Rute Esperandio e Sandra Duarte de Souza.

Atualmente, questões envolvendo as tradições religiosas e as religiosidades têm se destacado em nossa sociedade. Ora através de debates envolvendo a laicidade do Estado e a presença pública das religiões, ora devido a questões envolvendo tolerância (ou intolerância) religiosa, ora perpassando preocupações que dizem respeito à vida em sociedade do povo brasileiro e sua relação com questões prementes, como a qualidade da relação com o meio ambiente ou a busca de participação efetiva nos destinos da nação, em momentos de crise e rupturas como o presente.

De alguma maneira, todas essas questões se relacionam com a temática do imaginário presente nas tradições religiosas, assim como da necessidade de diálogo entre tradições religiosas.

Segundo Hans Küng, “não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões”. E não haverá paz entre as religiões sem diálogo entre elas, assim como também a paz não se fará se não se lidar com os imaginários que nascem das tradições religiosas e que geram cosmovisões e atitudes frente à vida, ao outro e a si mesmo.

**Horizonte**, neste número, se propõe a discutir a temática que versa sobre o *imaginário e diálogo inter-religioso*. Desta maneira, o **Editorial**, assinado por *Michael Amaladoss*, afirmará que há duas maneiras de se entender o significado e importância do diálogo inter-religioso: uma abstrata e apriorística, que parte de conceitos e definições; e outra, que parte da experiência, sendo mais concreta, experiencial e simbólica, lidando, sobretudo, com imagens. Isto lhe permite uma abordagem que propicia conexão entre concepções religiosas distintas, presentes em muitas práticas do cotidiano dos indianos, que, sem abandonar suas tradições, experienciam o divino nas tradições e rituais de outras religiões, pois “o Absoluto pode ser encontrado de várias formas”. Constitui-se, assim, um “pluralismo na unidade” ou uma “unidade na diversidade”, que “não é um problema, mas um dom

divino” por meio do qual “o pluralismo de imagens de Deus não é meramente tolerado, mas aceito e celebrado”.

E o primeiro artigo do **Dossiê**, de Faustino Teixeira, tem como título *Malhas da hospitalidade*. Nele vai se abordar a necessidade imperiosa do diálogo e da hospitalidade, atitudes que “se interagem e complementam”, sobretudo numa época marcada “pelo crescimento dos etnocentrismos, xenofobismos e fundamentalismos”. E o autor vai além, afirmando que “há que se ampliar as malhas dessa acolhida, envolvendo não apenas os humanos, mas abrindo o leque para dimensão mais ampla de toda a criação”, concebendo o ser humano como estando vinculado a uma grande rede que tece todo o universo.

Cláudio de Oliveira Ribeiro nos oferece o segundo artigo: *As noções de Polidoxia e de diferenciais de poder no contexto da relação entre imaginários e diálogos inter-religiosos*. Ele busca sistematizar duas noções em torno das relações inter-religiosas: “os diferenciais de poder presentes na sociedade e nas relações inter-religiosas e a concepção de polidoxia que evitaria interpretações e ações dicotômicas e bipolares”. Para empreender tal tarefa, pauta-se em diversos materiais dos estudos culturais pós-coloniais e na crítica teológica feminista de Kwok Pui-Lan. Desta forma, seu artigo esclarece os diferenciais de poder presentes nas relações inter-religiosas que, ao serem identificados, podem ajudar a atenuar formas veladas de dominação. Por fim, a partir da concepção de polidoxia, o autor pretende ultrapassar o binômio ortodoxia / heresia.

O próximo artigo, *O imaginário entre fronteiras da educação e da religião*, de Amauri Carlos Ferreira e Vânia Noronha, visa discutir “as contribuições da teoria do imaginário na constituição do sujeito individual e coletivo”, tendo como horizonte o campo da educação e da religião. Parte da crise do “paradigma clássico” e apresenta a complexidade do “paradigma emergente”, pautado nas categorias analíticas da representação, mito e imagens, entre outras. Assim, estabelece um diálogo transdisciplinar entre os saberes, tendo como ponto crucial o “campo diverso do simbólico”. Por fim, compreende que a “*epistheme* proporcionada pela

teoria do imaginário” é potente para se pensar o diálogo intercultural e a superação do paradigma disciplinar presente em práticas culturais educacionais e religiosas.

O quarto artigo deste dossiê é de Paulo Passos e Anna Carolina Lo Bianco Clementino – *Entre o contexto e as demandas cotidianas: o imaginário como substância terapêutica na Igreja Universal do Reino de Deus* – que se propõem “a pensar as ofertas dos serviços religiosos da IURD a partir da incorporação das representações características do imaginário do seu tempo e contexto”. Assim, vislumbra a pedagogia de Edir Macedo centrada nas imagens mentais e representações do povo, ao mesmo tempo em que transforma seus templos em “grandes espaços terapêuticos-espirituais”. Com isso, consegue atender à demanda de grupos sociais sensíveis ao imaginário popular como “substância complementar na plausibilidade da vida cotidiana”.

Ainda no campo do protestantismo, Carlos Ribeiro Caldas Filho traz o artigo *Diálogo inter-religioso: perspectivas a partir de uma teologia protestante*. Depois de uma visão panorâmica sobre alguns conceitos básicos e do estado da arte dessa pesquisa, principalmente destacando o Brasil, o artigo apresenta algumas contribuições sobre essa temática a partir da teologia protestante. Na conclusão, o autor afirma que do diálogo inter-religioso “vai se tornar cada vez mais uma necessidade, em um mundo que, graças aos avanços da tecnologia de comunicação em tempo real, e por força de movimentos migratórios, se torna cada vez menor”.

O sexto artigo, *Emunah e pistis: a noção de fé no pensamento de Martin Buber*, de Newton Aquiles von Zuben, procura apresentar de forma sucinta o pensamento de Martin Buber sobre a questão da fé – *Glauben*. Neste sentido, para Buber o ato de crer pode se dar de duas maneiras opostas: a *Emunah*, que é o crer como “confiança pessoal ou abandono confiante” de um povo a Deus, por quem é guiado; e *Pistis*, que é o crer como “adesão individual a um conteúdo de fé tido por verdadeiro”. Ambos os atos de crer não são contraditórios e excludentes e podem ser apreendidos em experiências do cotidiano como ter confiança e reconhecer um

fato como verdadeiro. Além disso, podem ajudar a pensar as relações entre o “Cristianismo helenista e o Judaísmo”.

Antônio Geraldo Cantarela e Roberlei Panasiewicz, em *Identidades religiosas no mundo plural: no imaginário de O outro pé da sereia, de Mia Couto*, discutem em seu artigo o tema da identidade, sobretudo das identidades religiosas, por meio do discurso literário. Para tal, dialogam com o romance *O outro pé da sereia*, do escritor moçambicano Mia Couto, por meio das vozes de alguns de seus personagens. O aporte teórico que dará suporte a esta discussão se encontra na obra do filósofo francês Paul Ricoeur, *O si mesmo como um outro*, em que se demarca as dimensões *idem e ipse* no desenvolvimento da personalidade humana.

Finalizando o **Dossiê**, temos o artigo *O Jesus Ariano. O imaginário e as concepções historiográficas do Jesus Histórico na Alemanha Nazista*, de Daniel Brasil Justi e André Leonardo Chevitarese. O artigo discute como os teólogos alemães comprometidos com a ideologia nazista não demonstraram “um interesse limitado” pelo Jesus histórico, mas, antes pelo contrário, “potencializaram o ‘retrato’ de Jesus como sendo um ariano” e o difundiram em seus escritos e homilias. A consolidação desse retrato ariano de Jesus é anterior ao advento de Hitler, como o comprovam um conjunto de obras. Porém, com a ascensão de Hitler, a leitura do Jesus Ariano ganha novas dimensões e culminará através da “efetiva colaboração de um expressivo número de teólogos cristãos com a política assassina do Estado nazista”, no holocausto judaico.

A seção **Temática Livre** oferece três artigos: *Os catecismos de Lutero e o uso da Escritura*, de Vicente Artuso e Carlos Jeremias Klein; *A prática de Comblin: a Igreja do chão da realidade*, de Alzirinha Rocha de Souza; e *Contribuições da festa do Divino Espírito Santo na crença do protestantismo rural*, de Lídice Meyer Pinto Ribeiro.

A Seção **Comunicações** traz o texto *A dispersão da “chama pentecostal” na seara batista em meados das décadas de 1950 e 1960 – notas históricas sobre a formação da ala carismática batista brasileira*, de Thiago Moreira.

Em **Resumos**, desta vez temos apenas dissertações: *Ensino Religioso na Escola Pública Municipal de Belo Horizonte: a presença-ausência de um currículo oculto*, de Vilma Lúcia de Oliveira Carvalho; *Violência e construção da cidadania da comunidade LGBT no Brasil: aspectos históricos e religiosos*, de Ozéas da Silva Lopes Júnior; *O Espiritismo e o trânsito religioso de católicos e evangélicos: a Sociedade Espírita Albergue de São Lázaro em Contagem*, de Rosane Alves Ferreira.

E Finalmente, publicamos as **Resenhas** dos livros: SWINBURNE, Richard. **Deus Existe?**, por Elias Gomes da Silva; SANTOS, Boaventura de Souza. **Se Deus fosse um ativista dos Direitos Humanos**, por Sergio Gonçalves de Amorim; JONAS, Hans. **O conceito de Deus após Auschwitz: uma voz judia**, por Luís Gabriel Provinciatto; e HARRISON, Peter. **The Territories of Science and Religion**, por Gustavo Rodrigues Rocha.

Uma vez mais agradecemos a todas e todos que ajudaram **Horizonte** a completar 20 anos e continuamos a contar com essa colaboração para novos projetos e avanços e para continuar a divulgar as pesquisas acadêmicas de nossa área de Ciências da Religião e Teologia.

Desejamos a todas e todos uma boa e proveitosa leitura. Divulguem este novo número!